



Nas escolas que seguem o Método Kumon para ensinar matemática, as crianças usam vários instrumentos para aprender



Daniela, dois anos, Maria Eduarda, três anos, e Victor Louzada, quatro anos, que já ganhou prêmio em concurso

BAIXINHOS ESPERTOS

CRIANÇAS, A PARTIR DE DOIS ANOS, MOSTRAM QUE IDADE NÃO É MAIS EMPECILHO PARA APRENDER MÚSICA E INFORMÁTICA

MARCO TÚLIO ALENCAR

Matemática, inglês, informática, piano. Matérias que provocam dores de cabeça em muitos adolescentes e adultos se tornam cada dia mais fáceis. Não para quem já tem os vícios de outra, como estudar somente nas vésperas das provas. Mas, pasmem, para crianças que nem aprenderam a ler (leia box), ou melhor nem têm ainda quatro anos de idade.

Muitos cursos proliferam na cidade procurando atingir um público cada vez mais novo. Aulas de piano, a partir de dois anos de idade; aos três, as crianças já aprendem matemática; com três também, os "precoce" têm aula de informática; aos quatro, é tempo de aprender inglês. Isso sem falar de esportes, como a natação, onde há espaço para os bebês, e balé.

Os pais e especialistas são prudentes ao avaliar possíveis benefícios ou prejuízos que a escolarização precoce pode acarretar. Contudo, o número de matrículas cresce a cada dia na mesma proporção em que novos cursos se instalam na cidade, voltados para o público infantil.

Computadores - A Future Kids, por exemplo, ensina às crianças, a partir de três anos, os mistérios dos computadores. "O objetivo é ensinar informática através de um método totalmente construtivista. Os garotos aprendem fazendo", explica Laicer Barbosa Jr., um dos sócios da Future Kids da Asa Sul.

Os alunos têm aula uma vez por semana (50 minutos) e aprendem a ligar o computador, "entrar" nos programas, manusear o mouse, além de outras funções dos computadores. "Os alunos menores aprendem mais rápido porque não têm medo de errar", atesta Barbosa Jr.

A maioria dos softwares usados no curso são em inglês, mas como há muitas imagens, o fato de serem em outra língua não dificulta a aprendizagem. "Aos cinco anos de idade, muitos alunos já utilizaram até o Corel Draw, um programa profissional usado em editoração", observa Ricardo Beserra, também sócio da Future Kids.

As mães que matriculam os filhos nesses cursos têm uma explicação: "Quem não aprender informática ficará desatualizado. Perderá o trem da história", afirma Iratdes Milhomem da Silva.

Piano - A partir dos dois anos, as crianças que não podem se matricular no curso de

informática são bem aceitas nas aulas de piano da professora Anna Dematheí, que criou *Tirino*, o *Caracol*, um método de visualização.

A professora formou-se em piano, em Brasília, e depois fez mestrado em Pedagogia Pianística e Piano Performance, nos Estados Unidos. De volta ao Brasil, criou o método que é aplicado em sua escola no Lago Sul. Anna Dematheí já escreveu 15 livros sobre piano, história

no ano passado. O evento teve a participação de crianças de três a nove anos.

Mãe de Carolina, que aos cinco anos já estuda piano, a psicóloga Eliana Pinheiro ainda vacila antes de matricular a filha mais nova no curso de piano: "Eu acho dois anos muito pouco, mesmo que a professora garanta o aprendizado a partir dessa idade". Para provar que está certa, a filha de Anna Dematheí, Daniela, de dois anos, já dedilha notas ao piano.

Inglês - Crianças de três a seis anos começam a se familiarizar com a língua inglesa no curso *Young Fun*, ministrado pelo IBI. Durante três horas, duas vezes por semana, os garotos e garotas "mergulham num ambiente" onde tudo remete ao inglês. A professora e a auxiliar falam somente nessa língua. As brincadeiras, músicas e outras atividades são conduzidas no idioma do Tio Sam.

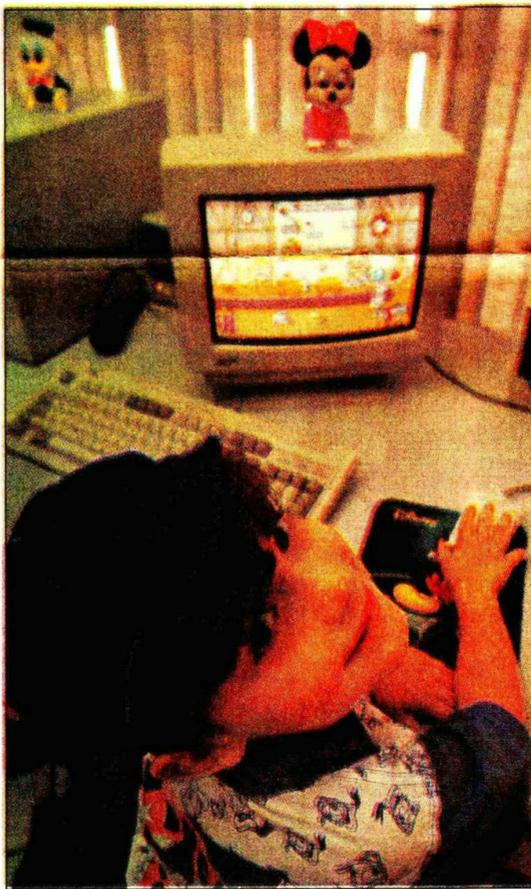
"A criança não é obrigada a falar inglês e nem faz exercícios. Ela só fala na hora que quiser falar. Não há pressão. Ela é exposta a um ambiente onde a língua é o inglês e armazena as informações", conta Cecília Pires, coordenadora do *Young Fun*.

Matemática - As escolas do Método Kumon, especializadas em ensinar matemática, recebem alunos a partir de três anos de idade. O método criado por um professor japonês para ajudar o filho que tinha dificuldade na matéria, se instalou no Distrito Federal há alguns anos e tem dezenas de alunos de todas as idades.

Na unidade da 705/905 Sul, a professora Cíntia Valério Silveira de Menezes, dá aulas para 15 crianças que têm entre três e seis anos. "A intenção é fazer com que, brincando, canalizem energia para aprender", explica.

Para Cíntia Menezes, o melhor do aprendizado na primeira infância é que as crianças "estão ávidas para aprender". Música, brincadeiras, histórias são usadas para aumentar o interesse da criança pela disciplina.

No método Kumon não existe aula expositiva: "Nós ensinamos a estudar e mostramos a importância do auto-didatismo. O quanto cada um é capaz de progredir sozinho". A criança vai à sede do curso duas vezes por semana, mas diariamente tem exercícios para fazer em casa. "São quinze minutos que os pais dedicam aos filhos. É uma espécie de resgate do aprendizado com os pais", observa a professora



Rodrigo, ao quatro anos, já sabe "trabalhar" no computador

da música e composição, e trabalha para traduzir do inglês para o português uma coleção que também ensina piano pelo método visual.

"Quando algum pai me pergunta se a criança de dois anos aprende alguma coisa, eu respondo: a capacidade e a velocidade com que uma criança pequena, de até seis anos, aprende está fora do nosso limite de percepção. A velocidade com que o cérebro dela se desenvolve também está fora do nosso alcance de compreensão", afirma a professora.

Como exemplo, ela cita alunos de apenas quatro anos, como Victor Louzada Marreco, que recebeu o prêmio revelação no 2º Concurso de Piano Orestes Farinello, realizado em Anápolis (GO),

Livro ensina bebês a ler

Publicado pela editora Artes e Ofícios, *Como Ensinar Seu Bebê a Ler*, de Glenn Doman, passa os primeiros cinco capítulos explicando os procedimentos do autor em relação à alfabetização. Ele sabe da resistência (aliada, claro, a muita curiosidade) que os pais têm em relação ao assunto. A criança quer aprender, segundo Doman, e seu cérebro está disponível para isso.

É importante ressaltar que esse aprendizado é um jogo, uma diversão para a criança - e o mesmo vale para os pais, possivelmente angustiados com a responsabilidade de alfabetizar seus filhos tão cedo. É difícil, portanto, em espaço tão exíguo, fazer a apresentação que ele leva 114 páginas para conseguir.

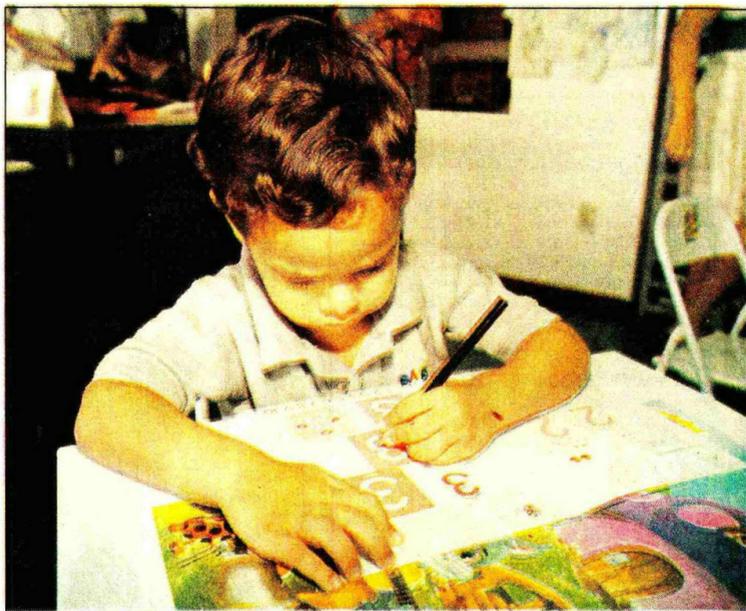
O processo, apenas para se ter uma vaga idéia do que acontece, ocorre em tempo mínimo a cada "sessão". A mãe (e o pai, por que não?) prepara uma série de fichas de cartolina, medindo



60 centímetros por dez centímetros de altura. Escreve em cada ficha uma palavra com letras de sete centímetros de altura, usando tinta vermelha. Com o tempo, as letras (sempre de forma, e não cursivas) vão diminuindo de tamanho e mudando de cor.

Na primeira etapa, são usadas palavras simples, conhecidas da criança. Cada cartão e Doman, e seu cérebro está disponível para isso. mostrado por um segundo. Inicialmente, são ensinadas 15 palavras em grupos de cinco (ou seja, três sessões diárias). Doman adverte que não se deve pedir à criança que repita a palavra nem "cobrar" dela se aprendeu. Ela está aprendendo sim.

Uma das coisas que ele explica é o motivo pelo qual não se deve começar com letras isoladas e sim com palavras. As fichas, quem as fez sabe disso, são de difícil elaboração. É preciso ficar atento para não esgotar o estoque e ter que interromper o processo. O restante é relaxar e curtir esse mútuo aprendizado. (Paulo Paniago)



As escolas que têm cursos para crianças muito pequenas seguem o lema "aprender brincando"

'Usar bom senso e equilíbrio'

Os pais devem ou não matricular crianças com menos de cinco anos em cursos de inglês, informática e outros? Quem responde é a pesquisadora do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, Eunice Soriano, autora de *A Criança na Família e na Sociedade* (Editora Vozes).

"Há vários pontos a serem examinados nessa questão. Partimos do princípio de que a criança precisa de tempo para brincar, sonhar com um mundo de faz-de-conta. Muitos pais ocupam tanto os filhos que não sobra tempo para brincadeiras. Um ponto que eu critico são as escolas passarem dever de casa para crianças com quatro anos de idade. Noutras é necessário prestar vestibular para a 1ª série, onde se exige conta de multiplicar e somar. Um crime.

Por outro lado, precisamos saber como é a vida da criança. Deixar o tempo todo em frente à TV também é inadequado. A programação deixa muito a desejar. Não há programas educativos. Entre ficar

diante da TV e estar em várias atividades, eu optaria pelas atividades.

Há escolinhas de arte que são excepcionais. Dependendo da forma como o assunto é ensinado - se é lúdico, por exemplo - fica gostoso. O lúdico pode permear atividades de aprendizado, que atendam necessidades das crianças. Não é fácil, mas é possível.

É preciso considerar ainda que a pressão à reprodução do conhecimento é cada vez maior. Por isso, acho que deve haver equilíbrio. Devemos levar em conta os diversos aspectos: intelectual, social e, no meu ponto de vista, espiritual.

Hoje, os pais começam a pensar no vestibular muito cedo. Temos também muitas vantagens, como a tecnologia, mas é preciso lembrar que não há só o lado cognitivo, intelectual. Há outras dimensões.

Para saber se devem ou não matricular seus filhos, os pais devem usar sobretudo bom senso e equilíbrio. A sabedoria que temos dentro de nós".

B A B Y C L A S S

CURSO	FREQUÊNCIA	PREÇO	IDADE
Future Kids (informática) CLS 214 - bloco B - loja 02/04 -	uma vez por semana (50 minutos de aula)	matrícula: R\$ 60,00 mensalidade: R\$ 80,00	a partir de três anos
Young Fun (inglês) IBI Asa Norte Lago Sul	duas vezes por semana (seis horas aula)	matrícula: R\$ 40,00 mensalidade: quatro de R\$ 202,50 (semestral)	de três a seis anos
Escola de Piano Anna Dematheí - QI 9 - bloco B -salas 101/102 -I Lago Sul	duas vezes por semana (meia hora, cada aula)	matrícula: R\$ 100,0 mensalidade: R\$ 115,00	de dois a sete anos
Método Kumon (matemática) Unidade da 705/905 Sul - bloco B - sala 426	duas vezes por semana	matrícula: R\$ 55,00 mensalidade: R\$ 115,00	de três a seis anos